

Fascismo em marcha na América Latina e na UE

By [Peter Koenig](#)

Global Research, November 12, 2018

*A América Latina está a reconverter-se no “quintal” de Washington e, como atividade paralela, está a voltar à esfera fascista, semelhante, mas pior, do que nos anos 60, 70 e 80 quando ficou sob a influência da Operação ou Plano Condor, liderada pela CIA. Muitos chamam à atual tendência de direita de Operação Condor II, que está provavelmente tão próxima da verdade quanto possível. É tudo fabricado por Washington/CIA, apenas com maior rigor e sofisticação do que o Plano Condor de há 40 e 50 anos atrás. Por muito que custe dizer, depois de todos os louros e glória remetidos à América Latina – **com Hugo Chávez, Fidel Castro, Rafael Correa, Evo Morales, Lula, os Kirchner, José Mujica, Michelle Bachelet** – mais de 80% da população da América Latina havia vivido durante cerca de 15 a 20 anos sob governos democraticamente eleitos, verdadeiramente progressistas, na sua maioria com inclinação de esquerda. Em pouco tempo, em menos de 3 anos, a “mesa virou”.*

A América Latina foi durante cerca de 20 anos a única parte do mundo ocidental, que esteve totalmente afastada das garras do império. Sucumbiu novamente às forças do mal, às forças do dinheiro, às forças da corrupção total e da ganância. Os povos da América Latina traíram os seus próprios princípios. Fizeram-no novamente. Os seres humanos permanecem reduzidos, como em tempos ancestrais, aos poderes infalíveis da reprodução e do ego *cum* ganância. Parece que no final, o ego e a ganância vencem sempre as forças da luz, do bem, da paz e da harmonia. É por isso que até o Banco Mundial chama a corrupção como o maior obstáculo ao desenvolvimento. Referem-se ao desenvolvimento económico; Quero dizer desenvolvimento consciencioso. Desta vez, o truque usado são campanhas eleitorais falsas e fraudulentas; eleições compradas; Washington instigou golpes parlamentares – que no Brasil, levou o presidente não eleito Temer ao poder, um prelúdio para o pior, que ainda estava para vir, o fascista, misógino, racista e autoproclamado militar, Jair Bolsonaro.

A eleição presidencial de 2015 na Argentina trouxe uma vitória inteligentemente fabricada em Washington para Mauricio Macri, um amigo e ex-sócio de Donald Trump, por assim dizer. A eleição foi manipulada pelo agora bem conhecido método maquiavélico da Cambridge Analytica, de enganar os eleitores através de mensagens individualizadas espalhadas pelas redes sociais, para os fazer acreditar em todo tipo de mentiras sobre os candidatos. Os eleitores foram assim, apanhados de surpresa, quando o adversário de Macri, o esquerdista Daniel Scioli da Frente para a Vitória, que era líder nas sondagens, foi derrotado.

Atualmente, Macri, tem adotado uma agenda económica fascista, endividou o país com os pacotes de austeridade do FMI, aumentou o desemprego e a pobreza que se situavam nos 12% antes da sua eleição em 2015, para próximo dos 40% em 2018. Macri está a levar a Argentina em direção a um cenário *déjà-vu* dos anos 80 e especialmente 1990, quando sob pressão dos EUA, FMI e Banco Mundial, o país teve de adotar o dólar dos EUA como moeda local, ou, para ser exato, a Argentina podia manter o peso mas tinha de se comprometer

com a paridade de um-para-um com o dólar americano. A explicação oficial para esta situação em termos económicos (impor o uso da moeda de um país para a economia de outro país não é apenas insano, é absolutamente criminoso) era poder parar a altíssima taxa de inflação – o que temporariamente aconteceu, mas em detrimento da classe trabalhadora, para quem produtos básicos e bens comuns se tornaram inacessíveis.

O desastre foi pré-programado. E o colapso da economia argentina aconteceu em 2000 e 2001. Finalmente, em Janeiro de 2002, o presidente Eduardo Duhalde acabou com a notória paridade peso-dólar. O peso foi primeiro desvalorizado em 40% – depois flutuou para uma desvalorização de 70% e gradualmente fixou-se em outras moedas internacionais, como o euro, o iene japonês e o yuan chinês. Por fim, a nova moeda flutuante permitiu que a economia argentina ganhasse um novo impulso e se recuperasse rapidamente. Talvez muito rapidamente, para o bem da Argentina.

A economia cresceu substancialmente sob os governos de esquerda dos Kirchner. Governos plenamente eleitos democraticamente. A economia não apenas cresceu rapidamente, como também cresceu de forma “distributiva”, o que significou a redução da pobreza avaliada em quase dois terços da população em 2001, para cerca de 12%, apenas um mês antes de Macri ser catapultado para o cargo por Washington e pela *Cambridge Analytica*, em Dezembro de 2015. A Argentina voltava a ser rica; agora poderia ser novamente ordenhada e extorquida pelo setor bancário e pelo corporativismo internacional, protegidos por três bases militares dos Estados Unidos recém-criadas nas províncias de Neuquen, Misiones e Tierra del Fuego. As bases estarão inicialmente sob o Comando Sul dos EUA, mas provavelmente em pouco tempo serão convertidas em bases da OTAN. A OTAN já está na Colômbia e poderá em breve expandir-se para o Brasil de Bolsonaro.

Embora ninguém compreenda realmente o que a Organização do Tratado do Atlântico Norte tem a fazer na América do Sul – a resposta não é importante. O império adequa-se ao que se ajusta ao propósito. Não há regras, ética, nem leis – tudo vale perante o neoliberalismo. A OTAN deverá tornar-se numa força de ataque militar sob o controle de Washington e dirigida por aqueles poucos “iluminados”, que mexem os cordelinhos por trás das cortinas, desde o obscuro “Estado Profundo”.

Macri marcou o início do novo fascismo da América Latina. A América do Sul lutou por 15 a 20 anos para se tornar independente dos senhores neoliberais do norte. Foi agora reabsorvida na elite do norte, no “quintal” do império – sim, infelizmente foi nisso que a América Latina se tornou em grande parte, num mero “quintal” de Washington.

A ditadura de direita da Argentina imposta por Washington, foi precedida pelo golpe parlamentar do Paraguai em 2012, que em abril de 2013, levou ao poder Horacio Cartes, do partido de extrema-direita Colorado. O Partido Colorado foi também o partido de Alfredo Stroessner, o brutal ditador militar fascista que governou o Paraguai de 1954 a 1989.

No Chile, em 11 de Setembro de 1973, um socialista democraticamente eleito, Salvador Allende, foi derrubado sob o comando da CIA e um brutal ditador militar, Augusto Pinochet, foi instalado no poder por quase 30 anos. Depois de uma breve aparição de governos de centro e com inclinação de esquerda, o Chile, em Dezembro de 2017, voltou à política neoliberal de direita com Sebastian Piñera, ex-sócio de Pinochet. Rodeado com os seus amigos neoliberais e cúmplices próximos da Argentina, Colômbia, Brasil, Peru e até no Equador, com certeza Sebastian Piñera irá adoptar as regras económicas neofascistas de extrema direita, e assim, cairá nas boas graças dos bancos de Washington e seus

instrumentos, o FMI e o Banco Mundial.

O fascismo está em marcha. Isto apesar do facto de que 99,99% da população, não apenas na América Latina, como em todo o mundo, não querem nada com o fascismo – então, onde está a fraude? Por que ninguém está a investigar os golpes e fraudes no Brasil, Argentina, Chile, Peru, Colômbia? – para depois se apresentar os resultados para toda a gente ver?

Entretanto, aprendemos sobre a *Cambridge/Oxford Analytica (CA & OA)*. Como operam e enganam o eleitorado. Eles mesmos finalmente admitiram o uso de métodos dentro dos quais operam e influenciam os eleitores com recurso a mentiras – com dados roubados ou comprados das redes sociais, principalmente do Facebook; milhões e milhões de dados pessoais para chegar electronicamente a grupos específicos de pessoas – bombardeando-as com mentiras para promover ou denegrir um ou outro candidato.

E foi precisamente isso que aconteceu no Brasil. Uma semana antes do segundo turno das eleições, ocorrido no último domingo, 28 de Outubro, Fernando Haddad (PT) lançou uma investigação criminal precisamente por esse motivo contra a campanha de Bolsonaro. Claro, nada aconteceu. Todos os juízes, tribunais e advogados estão sob o controle do não-eleito governo corrupto de direita Temer – que chegou ao poder através de um golpe parlamentar implacável orquestrado no estrangeiro, impugnando sob pretensões totalmente falsas a presidente eleita democraticamente Dilma Rousseff.

E agora – não há ninguém a investigar o que aconteceu no Brasil? Como se trouxe um “menino” militar como Jair Bolsonaro até ao poder? A esquerda está morta? Estarrecida até ao esquecimento? – Por quê? Com todas as lições para serem aprendidas ao redor do mundo, e para não ir mais longe, na vizinha Argentina – como pode a esquerda brasileira ser tão cega e ingénua, ao ponto de não perceber que seguindo o sistema legal criminoso do seu país, é seguir o caminho para a sua própria morte, cavando a sua própria cova?

Desde o primeiro dia, os EUA contam firmemente com Bolsonaro para cercar a Venezuela, juntamente com a Colômbia. O presidente Trump já expressou as suas expectativas de trabalhar “estritamente” com o novo governo de Bolsonaro em “questões de comércio, militar – e outras coisas”. Bolsonaro já se reuniu com Mike Pompeo, o secretário de Relações Exteriores dos EUA, e este último disse-lhe que a situação na Venezuela é uma “prioridade” para o Brasil. Ai está; Washington dita aos líderes estrangeiros as suas prioridades. Bolsonaro vai obedecer, com certeza.

Acorde – ESQUERDA! – não apenas na América Latina, mas em todo o mundo.

Hoje, são os principais meios de comunicação social que aprenderam os truques e as trapaças e aperfeiçoaram a Cambridge e Oxford Analytics; e fazem-no sem parar. Possuem todo o dinheiro falso e fiduciário do mundo para poder pagar essas campanhas falsas e enganosas – Eles são propriedade da elite militar e financeira corporativa, CIA, MI6/5, Mossad – são propriedade e administrados pelo neoliberalismo ocidental todo abrangente *cum* fascismo. Os grupos de elite ricos têm livre acesso à oferta monetária falsa e fiduciária – o seu governo é fornecido tanto nos EUA quanto na Europa; a dívida não é problema para eles, desde que “se comportem”.

Sim. A ênfase está no saber comportar-se. As tendências ditatoriais são também omnipresentes na UE e, em especial, na não eleita Comissão Europeia (CE), que é quem dita as regras em todas as questões importantes. O governo eurocético 5 Estrelas da Itália

apresentou o seu orçamento para 2019 em Bruxelas. Não só foi o governo italiano repreendido por estender as suas contas com um défice superior à margem de 3% da dívida imposta pela UE, como também teve que apresentar um novo orçamento num prazo de 3 semanas. É assim que um governo da UE que não se comporta bem é tratado. Que alcance tem o controlo autoritário da UE em relação a um governo soberano. E “soberania” é - a UE ostenta - a chave para uma União Europeia coerente.

Por outro lado, a França tem infringido durante anos a famosa regra dos 3%. Aconteceu novamente com o orçamento de 2019. No entanto, o governo francês apenas recebeu uma nota esboçada, dizendo: por favor, reconsiderem o défice orçamental para o próximo ano. Não houve nenhuma reprimenda. Não se repreende uma Criança dos Rothschild. Dois pesos duas medidas, corrupção, nepotismo, estão entre os atributos do fascismo. Está a crescer rapidamente em todo o Ocidente. Está a assumir vida própria. E os militares estão preparados. Em toda parte. Se ao menos eles, os militares, acordassem e ficassem do lado do povo em vez do da elite dominante que os trata como seus peões. Contudo, eles fazem parte do povo; pertencem à mais comum das pessoas. No final, eles receberão o mesmo tratamento que as pessoas - serão torturados e mortos quando não forem mais necessários, ou quando não se comportem da maneira que os neofascistas pretendem.

Então, Caros Homens e Mulheres do Exército - por que não prevenir tais riscos e ficar ao lado das pessoas desde o começo? - Todo o sistema, criminoso e falso, entraria em colapso se não tivesse a proteção da polícia e dos militares. Vocês, queridos Homens e Mulheres, formam a Polícia e os Militares, vocês têm o poder e a obrigação moral de apoiar o povo, e não defender governantes cruéis, elitistas e criminosos - à la Macri, Bolsonaro, Piñera, Duque, Macron, May. e Merkel. E há muitos mais da mesma estirpe.

Um dos primeiros sinais do que viria a acontecer em toda a América Latina para depois se espalhar pelo mundo ocidental, foi a “falsa eleição” de Macri, em 2015, na Argentina. Alguns de nós viram isso chegando e escrevemos sobre o assunto. Nós fomos ignorados, até ridicularizados. Foi-nos dito que não entendemos o processo democrático. Sim certo. Entretanto, a tendência para a direita, para um estado permanente de emergência, uma Lei Marcial de facto, tornou-se irreversível. A França incorporou o estado permanente de emergência na sua Constituição. Militares e Polícias armados são presença constante em toda Paris e nas principais cidades de França.

Existem poucas, muito poucas exceções restantes na América Latina, e na verdade, em todo o mundo ocidental.

E vamos fazer o que pudermos para salvá-los do *bulldozer* do fascismo.

Peter Koenig

Artigo original publicado em Global Research a 30 de Outubro, 2018.



[Fascism on the March in Latin America and the EU](#)

Traduzido por [Pimenta Press](#)

Peter Koenig é economista e foi funcionário do Banco Mundial. Trabalhou em todo o mundo, no campo do meio ambiente e recursos hídricos. Escreve regularmente para Global Research, ICH, Voice of Russia, Ria Novosti e outras páginas internet. É autor de *Implosion – An Economic Thriller about War, Environmental Destruction and Corporate Greed* – romance-reportagem baseado em 30 anos de experiências do Banco Mundial em todo o mundo.

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Peter Koenig](#), Global Research, 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Peter Koenig](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca